

Bracher confirma que saiu por não concordar

O ex-presidente do Banco Central (BC), Fernão Bracher, admitiu ontem, pela primeira vez, que uma das principais razões de sua saída do cargo foi a discordância quanto à oportunidade de o Brasil decretar a moratória. Bracher fez a declaração após almoço com um grupo de trinta empresários, promovido pela Philco, para os quais expôs sua visão sobre os aspectos internos e externos da economia.

O ex-presidente do BC, segundo a Agência Globo, não quis aprofundar críticas ou antecipar publicamente desdobramento da decisão brasileira de suspender a remessa de juros para o exterior, mas foi claro quanto à sua discordância em relação à alternativa adotada pelas autoridades para tentar equacionar a questão da dívida externa.

"O governo optou por

uma linha que não me parece a mais adequada. Apesar disso, trata-se de uma operação que tem alguma possibilidade de êxito. O que necessitamos agora é de sorte. No final, entre mortos e feridos, salvam-se todos, embora a intensidade das perdas para o Brasil dependa da negociação", disse.

Para Bracher, a viagem que o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e o presidente do BC Francisco Gros, realizam por diversos países é uma "repetição das negociações que já concretizamos no Clube de Paris", sem que haja, até aqui, qualquer avanço:

"Os governos dos países credores já se haviam manifestado na reunião do Clube de Paris de maneira restritiva, não nos concedendo nada além do que conseguimos na ocasião. Não noto agora qualquer fato novo", afirmou.